



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Lasier Martins

REQUERIMENTO Nº DE - CRA

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater os impactos da severa estiagem que assola o Rio Grande do Sul e as soluções possíveis .

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- o Senhor Eugênio Edevino Zanetti, Vice Presidente da FETAG-RS - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS;
- representante Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- representante Ministério Público Federal;
- representante Ministério do Meio Ambiente;
- representante FAMURS - Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul;
- representante FARSUL - Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul.

JUSTIFICAÇÃO

A estiagem no Rio Grande do Sul é pauta urgente e preocupante, vez que a seca é uma das piores do histórico gaúcho e atingiu aproximadamente 405 municípios, forçando-os a decretar emergência pela falta de chuvas. Além disso, o aumento do custo de produção das atividades agrícolas também trouxe um aumento nos custos do ano safra 2020/2021, razão pela qual estão sendo solicitadas mediadas emergenciais aos agricultores familiares.



O ocorrência do fenômeno **La Niña** pelo segundo ano consecutivo faz com que as águas do Oceano Pacífico fiquem mais frias, o que tira a pressão de chuvas sobre o Sul do Brasil. A falta de chuva se arrasta desde novembro em algumas regiões e que já há impactos além do cenário rural, com uma falta d'água que começa a atingir as regiões metropolitanas. Há quebras em lavouras de soja, milho, arroz, e frutíferas, e começou a afetar, também, a população urbana.

Segundo dados da Emater, mais de 257 mil propriedades de 9,6 mil localidades sofrem com os efeitos da estiagem. A situação deixa 17,3 mil famílias com dificuldade de acesso à água.

Em todo o estado, produtores de milho, produtores de soja e a produção leiteira registram perdas. Mais de 54,7% da produção de milho foi perdida, a quebra na safra de soja alcança os 43,8% e os prejuízos previstos já ultrapassaram os R\$ 27,8 bilhões.

Além disso, o economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, já traz uma perspectiva sombria para o desempenho da economia gaúcha no ano: o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado deve ser negativo em 2022.

Por tudo isso, o debate se faz necessário, não apenas das medidas emergenciais, mas também as estruturais, que poderiam representar soluções, como viabilidade de irrigação na agricultura, açudes rurais, cisternas domésticas para captar águas das chuvas e poços para abastecer pivôs de irrigação de grandes lavouras.

Sala da Comissão, 16 de fevereiro de 2022.

Senador Lasier Martins
(PODEMOS - RS)